

Oficina Cultural: Reconhecimento de Patrimônio Moderno na Cidade de São Paulo

7º Seminário Docomomo São Paulo

Organização

Fernando G. Vázquez Ramos
Mirthes Baffi
Ana C. Buim
Carlos Q. Campoy
Cristina Melo
Regina Gomes

sãojudas'
pesquisa &
pós-graduação
stricto sensu

PPS

arquitetura
e urbanismo

do.co.mo.mo_
brasil | núcleo são paulo

ISBN
978-65-00-13759-0

Título: Oficina cultural
Subtítulo: Reconhecimento de Patrimônio Moderno na Cidade de São Paulo
Formato: Livro Digital
Veiculação: Digital

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Oficina cultural [livro eletrônico] :
reconhecimento de patrimônio moderno na cidade
de São Paulo / organização Fernando Guillermo
Vazquez Ramos ... [et al.]. -- 1. ed. -- São
Paulo : Fernando Guillermo Vázquez Ramos, 2020. --
(Oficinas Culturais do 7º Seminário Docomomo São
Paulo ; 1)

Outros organizadores : Mirthes Baffi, Ana C. Buim,
Carlos Q. Campoy, Cristina Melo, Regina Gomes.
ISBN 978-65-00-13759-0

1. Arquitetura 2. Patrimônio cultural - Brasil 3.
São Paulo I. Baffi, Mirthes. II. Buim, Ana C. III.
Campoy, Carlos Q. IV. Melo, Cristina. V. Gomes,
Regina.

20-51721

CDD-720.981

Índices para catálogo sistemático:

1. Arquitetura : Brasil 720.981

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Oficina Cultural: Reconhecimento de Patrimônio Moderno na Cidade de São Paulo

7º Seminário Docomomo São Paulo

14 de novembro de 2020

Organização

Fernando Guillermo Vázquez Ramos
Mirthes Baffi
Ana Carolina Buim
Carlos Quedas Campoy
Cristina Silveira Melo
Regina M. Gomes de Oliveira

Instituições Organizadoras

Núcleo Docomomo São Paulo
Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Arquitetura e
Urbanismo

Projeto Gráfico

Carlos Quedas Campoy

Editoração

Fernando Guillermo Vázquez Ramos

Imagem da capa: textura de concreto

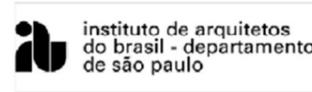
Apoios

do_co_mo_mo_
brasil | núcleo são paulo



APOIOS

do_co_mo_mo_
brasil



Introdução	6
O bairro	8
Objetivo	10
Público esperado	11
Metodologia	11
Produto	13
Local	13
Requisitos	14
Número de participantes	14
Roteiro/programação	15
Bibliografia básica	16
Recomendamos visitar os seguintes sítios na internet	16
Softwares Google utilizados nesta oficina	16
Currículos dos organizadores	17
Anexo 1 – Mapas preliminares	18
Anexo 2 – Dados sobre My Maps e Street View	20
Anexo 3 – Roteiro que foi conseguido	22
Anexo 4 – Inventário ficha mínima	23

sumário

O trabalho desta oficina foi originariamente proposto pela Comissão Organizadora do **7º Seminário Docomomo São Paulo**, como parte de uma série de **Oficinas Culturais** que poderiam ser realizadas, simultaneamente, em várias cidades do Estado de São Paulo, com a finalidade de mostrar a difusão da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo do Movimento Moderno no Estado.

A proposta era condizente com o próprio tema do Seminário, *A difusão da arquitetura moderna, 1930-1980*, e por isso, foi encampada por vários Grupos de Trabalho do Núcleo Docomomo São Paulo, que se esforçaram durante meses, entre 1918 e 1919, num trabalho de pesquisa e inventário da arquitetura moderna paulista, solicitado e apoiado pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo (CAU/SP), entre eles um dos Grupos de Trabalho de São Paulo (capital), o locado na Universidade São Judas Tadeu (USJT), e coordenado por professores e alunos do **Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Arquitetura e Urbanismo** (PGAUR), nos seus cursos de Mestrado e Doutorado. Pela relação que PGAUR mantém com o Núcleo Docomomo São Paulo, pois sedia sua coordenação desde 2018, a Oficina Cultural contou com a participação da Arqta. Mirthes Baffi, vice coordenadora do Núcleo e grande conhecedora e pesquisadora da arquitetura do Movimento Moderno em geral, e os paulista e paulistano, em particular. A importante destacar que a Arqta. Mirthes Baffi foi durante muitos anos pesquisadora do Departamento de Patrimônio Histórico da Cidade de São Paulo (DPH).

O tema do “reconhecimento” foi inspirado na necessidade de conhecimento consciente e ativo que a Comissão Organizadora do Seminário, e, também os organizadores da Oficina Cultural, acreditam ser a fonte mais importante para “enxergar” a importante produção de obras do Movimento Moderno, durante o século XX. *Enxergar* é uma ação fundamental para que o público em geral seja capaz de entender primeiro, e apreciar depois, essas obras tão importantes para a memória cultural da sociedade. Pensamos que sem esse conhecimento das obras, que se misturam e desaparecem no cotidiano da cidade, merecem

atenção. *Atenção* é o que a Oficina Cultural pretendeu incentivar com sua ação, isto é, um enxergar atento, que é fundamental para o reconhecimento.

“Reconhecer” é uma construção interessante da língua,¹ que implica um conhecer prévio, isto é, um conhecimento com história, com memória, é um conhecer que se apoia nessas características de temporalidade. Assim, neste entendimento, vale a pena evidenciar que existe um algo antes, achando assim que se está frente do conhecido que é, assim, (re)conhecido (volto a conhecer). Este não é o sentido que entendemos deveria ser aplicado na Oficina Cultural. Outra acepção é a de “descobrir”, neste caso a relação é mais direta com o interesse dos organizadores, pois se entende que as obras estão “cobertas” pelo cotidiano, pela massa de construções anódinas, que literalmente tapa e aplasta obras de grande relevância para a cultura e para a noção de cidadania. Mas, o mais interessante das acepções poderia ser a de “admitir”, isto é, de aceitar algo como verdadeiro, como valioso e importante. O interesse final da Oficina Cultural não foi outro que o de convencer (outra acepção de *reconhecer*) os participantes, como representantes da sociedade, que aquelas obras têm “valor”, ou seja, que devem “ser tidas como legítimas” (mais uma acepção de *reconhecer*), e estendendo a definição, diríamos que tem que ser assumidas como reveladoras da verdade. E isso nos levaria a um par mais de significados. O primeiro é o do “explorar”, ou ainda melhor, o de “examinar”, ações que se incluem como fundamentais de uma Oficina Cultural, claro, que empiricamente leva a procura, a busca, de aquilo que se considera valioso. Mas, o examinar requer de uma disposição ativa do usuário, do participante da Oficina Cultural, essa ativação é necessária para criar uma posição interessada e ao mesmo tempo comprometida com a coisa mesma, isto é com a obra que, a partir, do exame, passa a ser parte da memória e da informação cultural do usuário. Trata-se de uma “aproximação” (mais uma acepção do *reconhecer*) que pretendemos seja afetiva e, justamente por isso, seja entendida como uma “recompensa”, um “agradecimento” (ambas acepções do *reconhecer*) que devemos dar, ou ter, pelo que a história nos lega, que a memória nos dá e nos deixa ter e ver (*enxergar*).

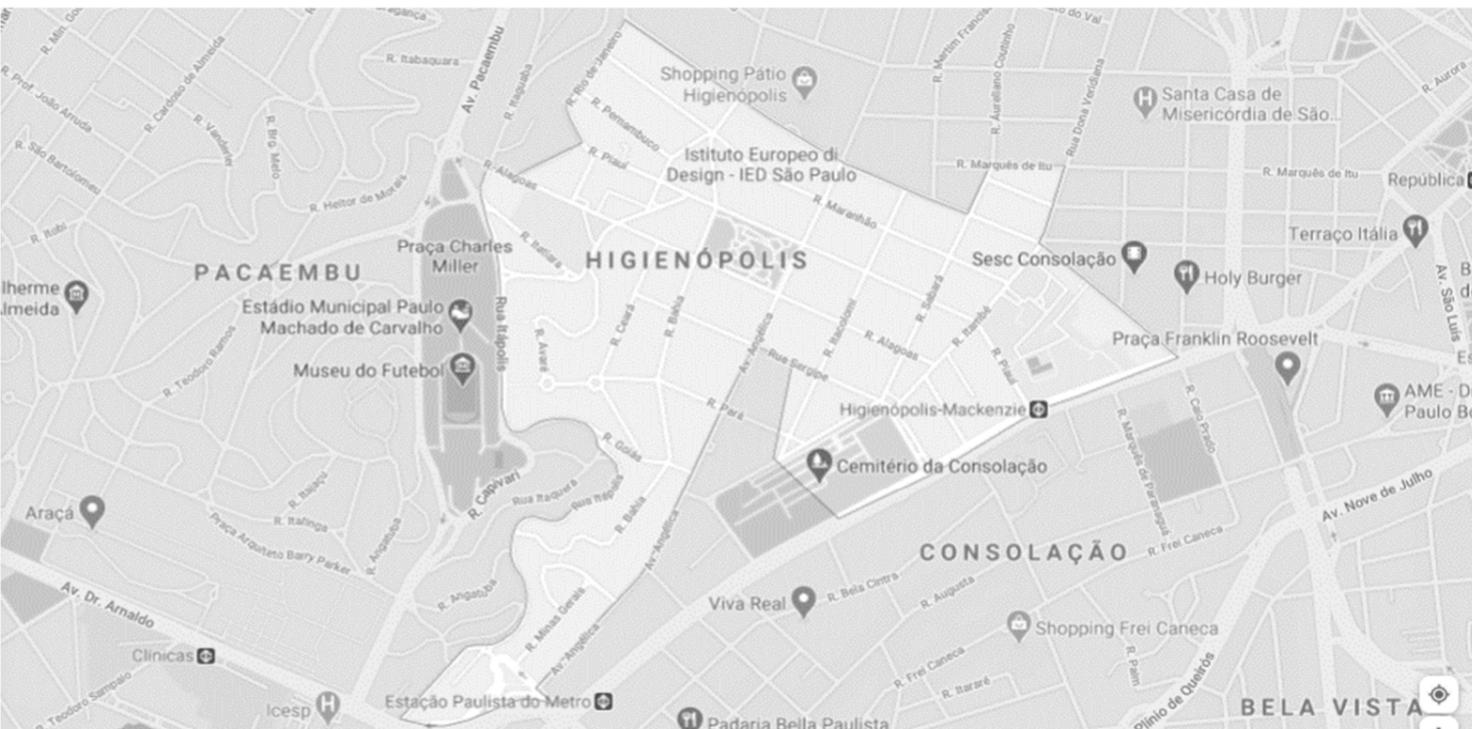
¹ Usaremos as várias acepções que estão dadas pelo dicionário online Priberam (2020). Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/>. Acesso em: 21 ago. 2020.

o bairro

A Oficina Cultural se apresenta assim como um momento de descoberta que alegra a alma e a vista, que nos revela nossa história e nosso conhecimento, nosso entendimento do mundo e da vida. As ações foram, assim, dirigidas para o reconhecimento do patrimônio arquitetônico moderno num bairro privilegiado de São Paulo, Higienópolis, que possui um parque impressionante de obras relevantes e significativas para nossa história urbana.

Por que Higienópolis?

Trata-se de bairro tradicional paulistano, na coroa da área central próximo a Santa Cecília, à Vila Buarque e aos Campos Elíseos, com uma conexão rápida através da Av. São João e da Rua da Consolação ao próprio centro da cidade (figura 01). Um bairro que por sua posição geográfica atrai moradores desde o século XIX, quando foram construídos seus grandes equipamentos de saúde, como o Hospital Samaritano e de educação, os colégios Mackenzie e Sion. Também houve importantes casarões como os de Dona Veridiana, Oscar Rodrigues Alves, D. Sebastiana de Souza Queiroz e a Vila Penteados. Mas, o que mais importa quando pensamos em arquitetura moderna e no processo de verticalização, e foi em Higienópolis, justamente, que temos um processo semelhante bastante cedo, praticamente concomitante com o do centro da cidade.



◀ Página anterior. Figura 01 – mapa do bairro de Higienópolis. Fonte: Google Maps.

Os primeiros edifícios do bairro são dos anos 1930. Primeiramente o Condomínio Edifício Alagoas, de 1933, construído para Abel Drummond pela construtora Barreto Xandi & Cia, situado na rua do mesmo nome, n. 350, um portentoso prédio para a época, com 7 andares e térreo destinado a comércio, destoava do entorno de palacetes, mas era premonição do futuro do bairro, e da cidade. Depois dele se sucederam vários outros, entre os que podemos destacar, o Edifício Santo André, de 1935, construído pelo Escritório Técnico Francisco Matarazzo Neto, e projetado pelo arquiteto Jacques Pilon, na esquina da Av. Angélica, frente à antiga Praça (hoje parque) Buenos Aires, centro paisagístico do bairro, também com 7 andares, fica na Rua Piauí 742. Um portento de edifício expressionista com planta simétrica com dois apartamentos por andar se destaca pelas suas sacadas curvas. O Edifício Augusto Barreto foi o terceiro, em 1937, também obra construída pela construtora Barreto Xandi & Cia, se destaca pelas suas linhas sóbrias de um *Art Déco* muito singelo que o vincula a um protomodernismo bastante desenvolvido nos anos 1940. Um bom exemplo desse tipo de edifícios é o Santa Amália, construído em 1940, obra de Lucjan Korngold, autor de renomados edifícios no centro de São Paulo à época.

Nos anos 1940 temos duas obras emblemáticas, primeiramente, o Edifício Prudência, obra Rino Levi e de Roberto Cerqueira Cesar, inaugurado em 1944, que se levanta na Av. Higienópolis, n. 235, e conta com paisagismo e os azulejos no hall de entrada de Roberto Burle Marx. E, o mais famoso e destacado, certamente, o Edifício Louveira, na Praça Vilaboim, obra de João Vilanova Artigas, de 1946. Na sequência, os anos 1950 foram testemunhas do florescimento de importantes exemplares modernos, começando pelo Edifício São Luiz, de Fábio Penteados, obra de 1951, na Rua Itacolomi, n. 561; os projetados por de Franz Heep, o Ouro Verde, de 1952, situado na Rua Piauí, n. 359, o Lausanne, de 1958, situado na Av. Higienópolis, n. 121, e o Buriti, de 1956, na Rua Maria Antônia, n. 269. Também foram construídas obras projetadas por: Victor Reif, Plínio Croce e Roberto Aflalo, Lucjan Korngold, Francisco Beck, David Libeskind, Maria Bardelli e Pedro Paulo de Mello Saraiva, entre tantos outros.

Mas, não só exemplares ímpolutos do modernismo surgiram no bairro, houve também os polêmicos edifícios concebidos por João Artacho Jurado, o primeiro, bem mais discreto, numa linha protomoderna, o Edifício Piauí (originalmente

chamado de Piauí e Sabará), de 1948 (finalizado em 1952), situado na Rua Piauí, n. 428; ao que se seguiram os coloridos e decorados Edifício Cinderela, inaugurado em 1956, sito à Rua Maranhão, n. 163; o Edifício Parque das Hortênsias, inaugurado em 1957, mas com projeto de 1951, na Av. Angélica, n. 1.106; e, o mais conhecido, o Bretagne, inaugurado em 1959, na Av. Higienópolis, n. 938.

Nos anos 1960 continuou se construindo seguindo o ímpeto do modernismo como demonstram os edifícios: Edifícios Santa Francisca e Santa Cândida, de 1963, projetados por Salvador Candia, nas esquinas das ruas Marquês de Itú e Aureliano Coutinho; o Abaeté, de Abrahão Sanovicz, finalizado em 1968, sito à Rua Pará, n. 222.

Como se pode ver por este rápido relato, o bairro é um museu ao ar livre de arquitetura moderna paulista, que pode ser percorrido a pé com distâncias que não ultrapassa um quilômetro, flanando por um ambiente urbano de alta qualidade ambiental, não só arquitetônica, mas com ruas bem arborizadas e calçadas relativamente largas e em bom estado para caminhar. Perder-se pelo bairro vendo arquitetura e deleitar-se com os detalhes das pastilhas, das janelas ou dos balcões, dos pilotis e dos acessos, das marquises e dos peitoris, das cores e das obras de arte que enaltecem a arquitetura, dos arremates nas alturas e das rampas nas entradas, dos jardins e das relações entre os volumes, é uma experiência rica para a vista, mas sobretudo, para a alma.

objetivo

O objetivo da Oficina Cultural foi, inicialmente, o de desenvolver habilidades e competências para Identificar obras de arquitetura do Movimento Moderno (o MoMo) e seus desdobramentos de vocabulário local, inclusive os menos eruditos ou codificados (como poderiam ser as obras de Artacho Jurado, no caso em tela), mas que, de alguma forma, representam os anseios da arquitetura moderna nas construções correntes da região na qual se realizou a pesquisa.

Ainda que as tipologias pesquisadas poderiam ser bastante variadas, no caso da ação no Bairro de Higienópolis, pelas características acima mencionadas, foi

centrada nos edifícios em altura, residenciais multifamiliares, que são fáceis de encontrar e de localizar na trama urbana quadrangular do bairro.

A procura que incitamos levou à descoberta dos exemplares significativos, após uma rápida explicação de quais eram as características formais mais comuns dos edifícios modernos da época naquele lugar. Evidentemente, outros edifícios modernos que desenvolvam as mesmas características podem ser encontrados em outros bairros, de fato em muitos outros bairros da capital há excelentes exemplos deste tipo de arquitetura. Por esta razão, pensamos que a experiência da Oficina de Higienópolis poderia ser facilmente replicada e multiplicada por quantos bairros quisesse o participante pesquisar. Para poder replicar a experiência, a Oficina de Higienópolis, deu as ferramentas necessárias para realizar a leitura, digamos técnica, dos edifícios, mas o mais importante, o objetivo principal do trabalho, foi o de ensinar (ou, pelo menos orientar) a ver arquitetura. Pensamos que o participante sairia da Oficina sabendo que isso, ver arquitetura, pode ser feito na cidade, que não deve ser entendida só como um lugar de passagem, mas como um lugar de encontros e de descobertas.

público

Por esta razão o público esperado era muito genérico. Obviamente os alunos de graduação e de pós-graduação dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, os de História ou ainda os de Geografia, mas sobretudo nos interessava o público em geral, que tivesse algum interesse, ainda que difuso ou amador, pela arquitetura em geral e, e, particular, pela arquitetura moderna paulista, ainda que não soubesse que tal arquitetura existe.

metodologia

A proposta inicial era a de um passeio físico, presencial, pela cidade, pelo bairro, realizado em pequenos grupos de passeantes que pudessem conversar sobre o que estavam vendo no percurso, após ter recebido uma breve introdução, uma pequena aula, aos preceitos do modernismo e as características formais dos exemplares arquitetônicos que deveriam procurar. Mas, vista a situação da pandemia e do afastamento social, ainda que o passeio pudesse ser ao ar livre, nos pareceu que seria melhor

pensarmos num passeio virtual, que usando os recursos da internet nos facilitaria, inclusive, o acesso de participantes de outras cidades que pudessem vir a se interessar pelo tema.

Assim, partimos para uma pesquisa dos meios idôneos para esse tipo de passeio. Surgiu, de forma evidente, o *Street View*, do Google Maps ou do Google Earth. Preferimos usar o Maps, porque ele conversa com um outro aplicativo, o *My Maps*, que serviria como receptáculo das informações coletadas no passeio de uma forma mais rápida e eficiente. (Ver Anexo 2)

Para facilitar a atividade foi preparado um material descritivo do território da pesquisa (preparação de mapas e dados sobre o território do levantamento) (Ver Anexo 1), além de desenvolver um Powerpoint com uma apresentação de critérios de identificação (formal, material, espacial etc.) das obras do Movimento Moderno (e de algumas nem tão modernas, como as de Artacho Jurado, que nos pareceram fundamentais para um entendimento da construção da cultura material da época).

Preparou-se também uma Ficha de Identificação, utilizando o modelo simplificado de inventário desenvolvida pelo DOCOMOMO International, ainda que na sua versão adaptada ao português, que tem algumas especificidades (como o critério de ambiência, que não é usado no exterior (Ver Anexo 4). A Ficha simplificada tinha algumas finalidades evidentes, como a de organizar operacionalmente a informação coletada (de forma ordenada e segundo uns critérios previamente definidos e orientados pelas práticas internacionais que o DOCOMOMO prega. Mas, a ficha funcionou também como um incentivador para a procura por material e informações, assim como também tinha a finalidade de introduzir o tema aos alunos e interessados não especializados.

A visita a campo, atividade central da Oficina, foi feita assim de maneira virtual. Pensada originalmente em grupos de levantamento (sugestão de até 5 pessoas por grupo, mais um monitor que acompanharia o grupo no levantamento), a visita a campo terminou sendo feita por um único grupo que realizou um dos 5 percursos que tinham sido pensados para a experiência. Os percursos tinham a finalidade de identificar obras modernas no território e realizar o preenchimento da ficha no local; e, caso fosse possível, realizar a complementação de dados sobre as obras encontradas em fontes documentais.

Esta parte do trabalho proposto não aconteceu, porque não houve tempo suficiente para realizar o percurso e procurar o material documental de apoio, mas é uma atividade que poderá ser feita em qualquer momento por qualquer participante que tenha acesso à ficha.

produto

O produto esperado era uma coleção de fichas de levantamento realizadas nos cinco percursos, mas que não foi possível concluir todos. (Ver Anexo 3) Assim o produto, no final, é este dossiê com um relato da experiência, um conjunto de fichas e mapas sobre obras modernas encontradas no território explorado. O material se publica com a esperança de poder dar continuidade à experiência que resultou, pelo menos para os participantes, muito gratificante.

local

O território da exploração foi a parte central do de Higienópolis, delimitando um perímetro fechado pelas ruas: Pará, ao sul, até a ruas Mato Grosso e Sabará, ao leste, dando continuidade até a Av. Higienópolis, ao norte, e seguindo por esta até a Rua Bahia, que fecha o polígono no lado poente. Uma área com 15 quarteirões pelos que poderiam ser feitos cinco percursos diferentes. O primeiro, do Grupo 1 (verde), começaria na esquina da Rua Piauí com Rua Sabará, continuando ao norte por ela até a Av. Higienópolis, virando nela seguiria até a rua Bahia, onde viraria ao sul, para finalizar na Rua Maranhão. Ali começaria o percurso do Grupo 2 (cian), que seguiria um quarteirão pela Rua Bahia até a Rua Piauí, onde viraria ao oeste para continuando por ela chegar na Rua Sabará, nela viraria ao norte, por um quarteirão, até chegar na Rua Maranhão, onde viraria ao oeste, voltando por ela até a rua Bahia, onde finalizaria o percurso. O seguinte, do Grupo 3 (lilás), começaria na esquina da Rua Alagoas e Rua Bahia, continuaria pela Rua Bahia até a Rua Sergipe, entraria nela e continuaria até a Rua Sabará, virando nela em direção norte, seguiria até a Rua Alagoas, onde viraria, novamente a poente, continuando por ela para finalizar o percurso no ponto de início. O Grupo 4 (laranja), iniciaria seu percurso na esquina da Rua Pará com a Av. Angélica,

entrando por esta em direção norte até chegar à Av. Higienópolis, onde viraria ao leste, andando um quarteirão até a Rua Itacolomi, virando nela em direção sul, andaria até a Rua Pará, onde terminaria o percurso. Finalmente, o último percurso, o do Grupo 5 (vermelho) começaria na esquina da Rua Piauí, e avançando pela rua Bahia até encontrar a Rua Pará, virando em ela seria possível seguir até entrar na Rua Mato Grosso e, daí, finalizar caminhando pela rua Sabará até terminar o percurso na esquina da Rua Piauí. (Ver Anexo 1)

requisitos

Foi solicitado que os participantes tivessem um computador com acesso à Internet, Google Earth, Google Maps, My Maps, PowerPoint e os programas normais do pacote Office.

Foi solicitado também que tivessem informações gerais sobre arquitetura moderna, razão pela qual lhes foi enviada, previamente, uma bibliografia geral e uma série de endereços eletrônicos onde encontrar informações sobre o tema.

nº participantes

A organização da Oficina Cultural entendeu que o número ideal de participantes seria 25.

roteiro programação

09h00-9h30

- Apresentação dos organizadores
- Apresentação do tema
- Apresentação dos percursos (mapas e dados sobre o território do levantamento)
- Apresentação da ficha de identificação (ficha simplificada montada pelos organizadores com a finalidade de introduzir o tema aos participantes)
- Apresentação do programa My Maps e explicação de como se pretende usar. (<https://www.google.com/intl/pt-BR/maps/about/mymaps/>)

09h30-10h00

- Exposição das características formais da arquitetura moderna (apresentação de critérios de identificação: formal, material, espacial etc.)
- Formação de equipes (5) e indicação de salas para atividade do passeio pelos percursos pré-estabelecidos

10h00-10h15

- Nas salas privativas, esclarecimento de dúvidas sobre a pesquisa, compreensão da ficha.
- Definição dos papéis dos participantes: um responsável pelo controle do tempo, outro pelo controle dos dados da ficha, outro pelas imagens, outro pelos dados de pesquisa sobre os edifícios encontrados e um guia do percurso, assim cada um dos membros da equipe terá uma função a desempenhar.
- Um monitor acompanhará a equipe para auxílio, caso necessário.

10h15-11h15

- Passeio propriamente dito.
- Visita a campo (virtual através do Google *Street View*), seguindo o roteiro sinalizado pelos organizadores.
- No passeio deverão ser identificadas as obras modernas encontradas no território e preenchidas as fichas de inventário. Caso seja possível, será bem-vinda a complementação de dados sobre as obras encontradas, vindos de fontes documentais.

11h15-11h30

- Resumo de atividade feita por cada equipe, antes de voltar à sala comum, para orientar o debate.

11h30-12h00

- Apresentação de resultados pelas equipes (cada equipe terá 5 minutos para apresentar os resultados)

bibliografia básica

- Debate e montagem de um mapa no aplicativo *My Maps*, com a marcação das obras encontradas.
- Verificação da existência de outras obras que talvez não tenham sido reconhecidas pelas equipes.
- Encerramento da atividade.

CAVALCANTI, L. Guia de Arquitetura 1928-1960. Quando o Brasil era Moderno. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001.

DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO. Guia de Bens Culturais. São Paulo: DPH, 2012.

SERAPIÃO, F.; SANDOVAL, A.; FINOTTI, L. Higienópolis. Monolito. São Paulo, n. 19, mar. 2014 (número monográfico).

VALENTIN, F. (Org.). Um guia de arquitetura de São Paulo: Doze percursos e cento e vinte e quatro projetos. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

XAVIER, A.; LEMOS, C.; CORONA, E. Arquitetura Moderna Paulista. São Paulo: Pini, 1983.

Recomendamos visitar os seguintes sítios na Internet

Archdaily: Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/>

Arquitetura Brutalista. Disponível em: <http://www.arquiteturabrutalista.com.br/>

Arquivo arq: Disponível em: <https://www.arquivo.arq.br/>

Portal Vitruvius: Disponível em: <https://www.vitruvius.com.br/>

Softwares Google utilizados nesta oficina

My Maps. Disponível em: <https://www.google.com/maps/d/u/0/>

Maps e Street View. Disponível em: <https://www.google.com/maps>

currículos

- **VÁZQUEZ RAMOS, Fernando G.** Doutor em Arquitetura (Universidad Politécnica de Madrid), Professor Adjunto na Universidade São Judas Tadeu, Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PGAUR), coordenador do PGAUR, coordenador Núcleo Docomomo São Paulo
- **BAFFI, Mirthes.** Arquiteta formada pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), sempre trabalhando na área de patrimônio, exerceu a direção da Divisão de Preservação do Departamento do Patrimônio Histórico da PMSp (DPH, 1986-1988 e 2004-2008). Assessorou a Comissão de Proteção à Paisagem Urbana da PMSp (1988-1992). Membro-fundador do DOCOMOMO Brasil (desde 1995), tendo integrado a coordenação do DOCOMOMO Brasil (2000-2007). Vice coordenadora do Núcleo São Paulo (2018-2020).
- **BUIM, Ana Carolina.** Mestranda no PAGAUR/USJT. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Arquiteta e Urbanista pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM, 2017). Tem experiência em produção gráfica arquitetônica e modelagem 3D em sistema BIM. Trabalhou como voluntária do Núcleo Docomomo São Paulo na Salvaguarda e Acervo Hans Broos (2018-2019).
- **CAMPOY, Carlos Quedas.** Doutorando no PGAUR/USJT. Mestre (2015) e Bacharel (1999) em Arquitetura e Urbanismo, pela mesma instituição. Professor dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo, Design e Design de Interiores da USJT.
- **MELO, Cristina Silveira.** Mestranda no PGAUR/USJT. Pós-graduada em ensino de arquitetura (Lato Sensu - Escola da Cidade, 2017). Arquiteta e Urbanista (2016), Design de Interiores (2013) e Design Gráfico (2010) pela Universidade Cidade de São Paulo (Unicid). Desde 2018, é docente no Centro Universitário ENIAC, em Guarulhos.
- **OLIVEIRA, Regina Marica Gomes de.** Mestranda no PAGAUR/USJT. Arquiteta e Urbanista pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUCGoiás, 1991) e pós-graduação em Formação Docente (2013). Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paulista (UNIP). Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em Arquitetura de Interiores.

anexo 1

Dois mapas foram disponibilizados aos participantes. A figura 02 é o mapa que contém o perímetro da área de estudo. A figura 03 é o mapa com cinco percursos pré-definidos, levando-se em consideração a quantidade, praticamente, igualitária de arquiteturas com características modernas.



Figura 02 – Mapa do perímetro da área de estudo. Autoria própria.



Figura 03 – Mapa contendo os cinco roteiros propostos. Autoria própria.

anexo 2

Um Gmail foi criado para que todos os participantes da oficina pudessem acessar o mesmo mapa. Por meio do programa My Maps, cada grupo tem a possibilidade de ajustar uma camada separada para as inserções dos *pins* referentes às obras de caráter moderno encontradas no passeio virtual. A figura 04 é uma captura de tela do referido software com algumas intervenções realizadas durante a oficina.

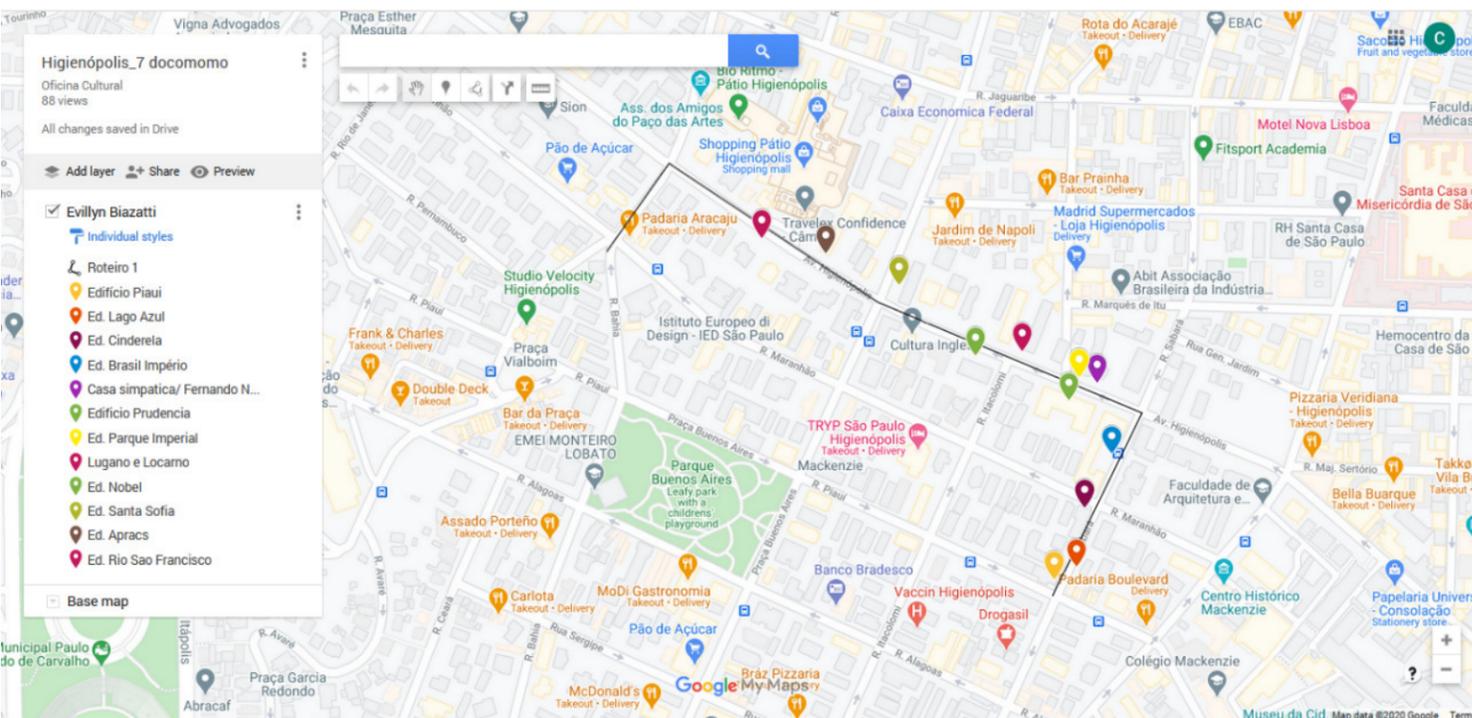


Figura 04. Mapa contendo algumas demarcações de patrimônios modernos e o percurso de cor verde, referido na figura anterior. Fonte: Google My Maps. Acesso em: 14/11/2020.

É possível identificar, ao lado esquerdo da figura 04, uma camada elaborada por uma das participantes. Logo abaixo da camada, há doze arquiteturas modernas identificadas no percurso proposto, que no mapa da figura 03, da página anterior, está representado pela cor verde.

Ao longo do percurso virtual, realizado por intermédio do Google Street View, algumas capturas de tela foram feitas. Na sequência, apresentam-se algumas dessas capturas (figuras 05 a 09) que contém patrimônios modernos identificados visualmente por suas características formais e materiais.



Figura 05. Da esquerda para a direita: Casa Dubugras, Victor Dubugras, Av.Higienopolis 232; Edifício Lugano e Locarno, Franz Heep, Av. Higienópolis 318; Edifício Apracs, Artacho Jurado, Av.Higienopolis 578. Fonte: Google Maps/Street View. Acesso em: 14/11/2020.



Figura 06. Da esquerda para a direita: Edifício Mayflower, Marcelo de Breyne Silveira, Av. Higienópolis 403; Edifício Nobel, Maria Bardelli, An. Higienópolis 375; Edifício Prudência, Rino Levi e Cerqueira Cesar, Av. Higienópolis 235. Fonte: Google Maps/Street View. Acesso em: 14/11/2020.



Figura 07. Da esquerda para a direita: Edifício Tradição Brasileira, Artacho Jurado e Botti Rubin, Av. Higienópolis 195; Edifício Tradição Brasileira, Artacho Jurado e Botti Rubin, Av. Higienópolis 195 (outra visual); Edifício Cinderela, Artacho Jurado, R. Maranhão 163. Fonte: Google Maps/Street View. Acesso em: 14/11/2020.



Figura 08. Da esquerda para a direita: Edifício Lago Azul, R. Sabará 315; Edifício Presidente, Luiz Trappe, R. Sabará 318; Edifício Piauí, Artacho Jurado, R. Piauí 428. Fonte: Google Maps/Street View. Acesso em: 14/11/2020.



Figura 09. Da esquerda para a direita: Edifício Piauí, Artacho Jurado, R. Piauí 428 (outra visual); Edifício Três Barões, Lucjan Korngold, Av. Angélica 1260; Edifício Santa Sofia, Alfredo Mathias, Av. Angélica 1205. Fonte: Google Maps/Street View. Acesso em: 14/11/2020.

anexo 3

Este é o roteiro que foi conseguido percorrer durante a oficina. A figura 10 é um mapa contendo as indicações pontuais de cada obra citada no Anexo 2, com os respectivos nomes dos edifícios, ano de construção, nome(s) do(s) arquitetos(s) e o endereço.



Figura 10 – Mapa do percurso que foi conseguido e os patrimônios modernos identificados

Autoria própria

anexo 4

INVENTÁRIO DE ARQUITETURA MODERNA NÚCLEO DOCOMOMO SÃO PAULO FICHA MÍNIMA

0. FOTOGRAFIA DA OBRA
Legenda (descrição), fonte e data:
1. IDENTIFICAÇÃO DA OBRA OU DO GRUPO DE OBRAS
1.1 Denominação usual da obra:
1.2 Denominação variante ou nome original:
1.3 Logradouro (Av., Rua, Praça etc.), número:
1.4 Cidade:
1.5 Estado:
1.6 CEP:
1.7 País:
1.8 Georreferenciamento:

1.9 Classificação / tipologia (residencial unifamiliar, residencial multifamiliar, serviços, religioso, cultural etc.):
1.10 Proteção / tombamento
2. HISTÓRIA DA CONSTRUÇÃO
2.1 Cliente original e finalidade original:
2.2 Datas: projeto / aprovação do projeto / finalização da obra:
2.3 Autor do projeto e colaboradores:
2.4 Construtores e associados:
2.5 Datas das alterações significativas
2.6 Uso atual:
2.7 Estado atual:
3. DESCRIÇÃO
3.1 Descrição geral:
3.2 Construção:
3.3 Ambiência:
4. AVALIAÇÃO
4.1 Avaliação técnica:
4.2 Avaliação social:
4.3 Avaliação cultural e estética:
4.4 Avaliação histórica:
4.5 Avaliação geral:

5. DOCUMENTAÇÃO
5.1 Principais referências:
5.2 Documentação visual / anexo:
5.3 Responsável-autor/data:
6. RELATÓRIO DO EXAME DA FICHA PELO NÚCLEO DCOMOMO SÃO PAULO
6.1 Autor da ficha:
6.2 Grupo de Trabalho:
6.3 Nome do examinador, membro do NDSP / data do exame:
6.4 Aprovação:
6.5 Comentários:

Oficina Cultural: Reconhecimento de Patrimônio Moderno na Cidade de São Paulo

7º Seminário Docomomo São Paulo

UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU
São Paulo, Brasil

Mônica Orcioli
Reitora

PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Sandra Regina Mota Ortiz
Diretora

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM ARQUITETURA E URBANISMO
Fernando Guillermo Vázquez Ramos
Coordenador

NÚCLEO DOCOMOMO SÃO PAULO
São Paulo, Brasil

Fernando Guillermo Vázquez Ramos
Coordenador

Mirthes Baffi
Vice Coordenadora

São Paulo | Brasil
14 nov 2020



sãojudas
pesquisa &
pós-graduação
stricto sensu

PPS
arquitetura
e urbanismo

do_co_mo_mo_
brasil | núcleo são paulo . . .

sãojudas
pesquisa &
pós-graduação
stricto sensu

PPS
arquitetura
e urbanismo

do_co_mo_mo_
brasil | núcleo são paulo . . .